

## **O ESPAÇO SEM FRONTEIRAS: DA UTOPIA PARA A REALIDADE**

PAULO ROBERTO FITZ  
Centro Universitário La Salle – Unilasalle  
Canoas, Ríó Grande do Sul, Brasil  
[fitz@lasalle.tche.br](mailto:fitz@lasalle.tche.br)

Após um trabalho que durou quase dois anos, envolvendo uma pequena e dedicada equipe, hoje pode-se constatar o êxito alcançado pela execução de um dos maiores eventos já realizados nas áreas presentes, em termos de América Latina.

A VIII CONFIBSIG - Conferência Iberoamericana de Sistemas de Informação Geográfica, realizada em conjunto com o XX Congresso Brasileiro de Cartografia, o IX Congresso Nacional de Engenharia de Agrimensura e o ISPRS WG 1&3 - Seminário Latino-americano em Educação e Transferência de Tecnologia em Fotogrametria, Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Espaciais, ofereceu, aos participantes, as mais recentes discussões, pesquisas e tecnologias vinculadas aos ramos do conhecimento que se fizeram presentes.

A promoção, envolvendo a Sociedade Iberoamericana de Sistemas de Informação Geográfica - SIBSIG, a Sociedade Brasileira de Cartografia - SBC, a Federação Nacional dos Engenheiros Agrimensores - FENEA e a Sociedade Internacional de Fotogrametria e Sensoriamento Remoto - ISPRS, realizada entre os dias sete e doze de outubro do ano de dois mil e um, trouxe para a cidade de Porto Alegre, Brasil, técnicos de diversas partes do mundo. O evento contou com mais de mil e trezentos participantes, entre estudantes, técnicos e pesquisadores.

O slogan "O Espaço sem Fronteiras" traduziu o clima do evento, justificando-se plenamente. Os debates realizados possibilitaram aos congressistas uma interessante e necessária troca de conhecimentos com os usuários da Cartografia, da Geodésia, da Fotogrametria, da Topografia, do Sensoriamento Remoto, dos Sistemas de Informação Geográfica e outros saberes afins.

Em termos acadêmicos, a dinâmica do evento se deu através de oito comissões técnicas, as quais analisaram e selecionaram os participantes nas diferentes formas de apresentação: comunicação oral, painel (pôster), estande institucional ou artigo para publicação nos anais.

As Comissões Técnicas foram divididas em oito, a saber: CT 1 - Hidrografia; CT 2 - Agrimensura, Geodésia, Astronomia e Topografia; CT 3 - Cartografia; CT 4 - Fotogrametria; CT 5 - Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens; CT 6 - Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial; CT 7 - Sistemas de Informações Geográficas e CT 8 - Formação Profissional, Ensino e Pesquisa.

No decorrer do evento foram proferidos os seguintes cursos: Posicionamento com GPS; Sistemas de Informação Geográfica; Geomarketing; Estrutura de dados cartográficos para SIG; Introdução ao projeto de bancos de dados geográficos; e Processamento digital de imagens com enfoque em Sensoriamento Remoto.

Durante toda a semana destinada ao evento, aconteceu a XVIII Expositarta, uma amostra de equipamentos, livros e materiais diversos que constituiu-se em um importante espaço para a demonstração do que existe de mais moderno em termos de produtos e serviços. Quase duzentos expositores reuniram-se em uma área de cerca de 2000 m<sup>2</sup> adjacente às principais salas utilizadas para as apresentações. A exposição permaneceu aberta à visitação pública, de forma gratuita, nos horários de funcionamento do evento.

Ocorrendo paralelamente à programação principal, o III Concurso de Cartografia para crianças, destinado aos alunos de 4<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental emocionou sobremaneira os participantes. O tema escolhido para este concurso, "Como vejo o meu Brasil", retratou diferentes leituras do país através de mapas mentais realizados pelos estudantes sem interferência direta dos seus professores. Para seus trabalhos, os estudantes utilizaram folhas brancas, no tamanho A4 e materiais como lápis de cor, lápis de cera, hidrocor, etc. Junto a este concurso ocorreu a I Mostra de Mapas Mentais de Deficientes Visuais, a qual apresentou as diferentes percepções dos portadores de deficientes visuais acerca do espaço que os rodeia.

Estas colocações iniciais apresentam, para o leitor que não pôde estar presente no evento, um breve "retrato" a respeito do mesmo.

Em termos práticos, no que diz respeito à utilização de novas tecnologias, especialmente em relação aos SIG's - Sistemas de Informações Geográficas, os debates centraram-se em aplicações das técnicas de geoprocessamento principalmente em relação às questões ambientais. Trabalhos de diversas partes do mundo proporcionaram uma visão bastante interessante das diferentes aplicações destas tecnologias.

O crescente uso de receptores GPS, com as mais diversas finalidades, foi outro dos destaques do evento.

Numa postura mais acadêmica, pode-se dizer que as atenções voltaram-se para discussões sobre a aplicabilidade de metodologias multicritério de apoio à decisão (MCDA), o que certamente abrirá novos caminhos para as questões relacionadas à tomada de decisão por parte dos decisores.

Outro tema que chamou a atenção relacionou-se com as discussões a cerca do uso de *Software Livre* em SIG's. Os participantes tiveram a oportunidade de debater todas as questões

relacionadas diretamente com os técnicos e com a diretoria da Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul, a qual está procurando desenvolver trabalhos nesta área.

De uma maneira geral, pode-se afirmar que o sucesso do evento deveu-se, principalmente, à estrutura montada pela comissão organizadora, à qualidade das palestras e comunicações proferidas além da pertinência dos painéis apresentados que trouxeram à luz das discussões, os novos rumos das áreas em foco. O apoio de instituições públicas e privadas foi, igualmente, fundamental para o bom andamento das ações. Neste sentido, merece destaque especial, a participação e o interesse demonstrado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, principalmente através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, responsável pela Cartografia estadual.

Importantíssima, também, foi a participação da equipe do Pró-Guaíba, um programa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que trabalha os aspectos ecológicos e sociais da Região Hidrográfica do Guaíba. Esta região hidrográfica, com quase oitenta e cinco mil quilômetros quadrados de área, possui mais de seis milhões de habitantes e responde por cerca de setenta por cento do PIB do RS. O programa articula todos os setores articulados com a gestão ambiental no Estado, além das comunidades envolvidas, seguindo a tendência de adoção de um modelo de gestão de águas, denominado de *Modelo Sistêmico de Integração Participativa*. Todas as instituições participantes do Pró-Guaíba possuem um laboratório de geoprocessamento que trabalhará o chamado SIGPROGB, um SIG especialmente desenvolvido para o programa.

Como pôde observar-se, o evento constituiu-se num amplo sucesso, tanto em termos de público, quanto em termos de sua qualificação. A participação e o envolvimento de congressistas de várias partes do mundo, atestou a possibilidade da construção de um "Espaço Sem Fronteiras". Fica a expectativa para a realização da IX CONFIBSIG - Conferência Iberoamericana de Sistemas de Informação Geográfica a realizar-se no ano de 2003.